

Cartões de Natal exigirão

DOMINGO, 21 DE NOVEMBRO DE 1993

compra milionária

Gráfica do Senado precisa adquirir papel especial para imprimir 5 milhões de mensagens de boas-festas

VANNILDO MENDES

BRASÍLIA — O Centro Gráfico do Senado (Cegraf) está realizando tomada de preços para mais uma compra milionária. Com a proximidade dos festejos de fim de ano, está faltando papel especial para a impressão de cerca de 5 milhões de cartões de natal que os parlamentares distribuirão a seus eleitores. A pressão este ano é grande por causa da proximidade das eleições. Cada um dos 584 deputados e senadores terá direito, em média, a 10 mil cartões. A conta será paga pelo Tesouro Nacional.

Cartão de boas festas não é a única cortesia impressa de parlamentares na conta dos contribuintes. Cada um deles faz jus a uma cota anual de impressos equivalente a 200 mil páginas. Em princípio, o conteúdo das publicações deveria ter relação com a atuação legislativa, mas os parlamentares usam suas cotas como bem entendem. Alguns, como o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), imprimem a própria biografia, outros, com pretensões intelectuais, publicam livros de poesias e contos.

O deputado João Alves (PPR-BA), o anão mestre da Comissão de Orçamento, publicou duas "obras" suas: *A Verdade sobre a Explosão*



Sarney, com o Cegraf, pôs "Marimbondos" entre as maiores tiragens

Demográfica e Controle da Natalidade e Disseminação de Entorpecentes, ambas condenando os métodos anticoncepcionais. Com um em-purrãozinho do Cegraf, o senador José Sarney (PMDB-AP) conseguiu colocar o seu *Marimbondos de Fogo* na lista dos livros de maior tiragem há alguns anos.

Os senadores Áurelo Melo (PRN-AM) e Divaldo Suruagy (PMDB-AL) também editaram livros de contos e poesias. Grande parte da cota de cada parlamentar, porém, é usada

abertamente em campanha eleitoral, despachada para Estados e municípios com porte pago pelos cofres públicos. Os deputados Cid Carvalho (PMDB-MA), outro anão do Orçamento, Roberto Balestra (PPR-GO) e Camilo Machado (PFL-MG), por exemplo, distribuíram para suas regiões cartilhas para vereadores na última eleição. Até cadernos escolares,

com fotos de senadores e deputados, costumam ser despachados para os respectivos redutos eleitorais.

A CONTA
VAI SER
PAGA PELO
CONTRIBUINTE

Parlamentares quase sempre excedem cotas

Como o uso da cota é livre e os critérios de controle do Congresso são subjetivos, quase todos os parlamentares excedem o limite de 200 mil páginas impressas pelo Centro Gráfico do Senado a que têm direito. O custo de cada publicação varia conforme sua natureza e, por isso, frequentemente o Cegraf é forçado a pedir suplementação de verba.

O orçamento deste ano do centro gráfico — CR\$ 3,4 bilhões em valores de abril — esgotou-se em julho, quando passou a receber dotações suplementares. Com uma folha de pessoal inchada e gastos que fogem a qualquer mecanismo de controle, o órgão consome mais de 10% dos recursos orçamentários do Senado. (V.M.)